



Concomitância: o mistério que te faz receber Cristo inteiro... mesmo que vejas apenas pão | 1

Num tempo em que muitos católicos duvidam, se confundem ou reduzem a fé a algo superficial, existe uma verdade silenciosa, profunda e absolutamente transformadora que continua a pulsar no coração da Igreja: a **concomitância**. Não é uma palavra popular. Não soa emocional. Mas contém uma das realidades mais impressionantes de toda a teologia sacramental.

Se a compreenderes, a tua forma de viver a Missa mudará para sempre.

O que é a concomitância? Uma verdade que quebra os nossos esquemas

A doutrina da concomitância ensina algo que, à primeira vista, pode parecer difícil de compreender:

Em cada uma das espécies eucarísticas (o pão consagrado ou o vinho consagrado), Cristo está plenamente presente: Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Ou seja, quando recebes apenas a Hóstia, **não estás a receber “uma parte” de Cristo**, mas Cristo inteiro.

Este ensinamento foi claramente definido no Concílio de Trento, em resposta a erros que fragmentavam a presença real de Cristo na Eucaristia.

Uma chave essencial: Cristo está vivo, não dividido

Aqui está o núcleo da questão:
Cristo ressuscitado **não pode ser dividido**.

Depois da Ressurreição, o Corpo de Cristo já não está separado do seu Sangue, nem a sua Alma da sua Divindade. Tudo está unido para sempre. Por isso, onde está o seu Corpo, está também o seu Sangue; onde está o seu Sangue, está também o seu Corpo.

Isto não é filosofia abstrata: é cristologia pura.



Concomitância: o mistério que te faz receber Cristo inteiro... mesmo que vejas apenas pão | 2

São Paulo expressa-o com força:

“Cristo, ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre Ele.” (Romanos 6,9)

Se Cristo já não morre, **não pode ser separado**. E, portanto, não pode ser recebido “em partes”.

História: por que a Igreja teve de esclarecer esta doutrina?

Durante séculos, a Igreja viveu esta verdade de forma implícita. No entanto, na Idade Média e especialmente durante a crise protestante, surgiram interpretações que enfraqueciam a compreensão da Eucaristia.

Alguns sustentavam que:

- O Corpo estava apenas no pão
- O Sangue apenas no vinho
- E que era necessário receber ambas as espécies para uma Comunhão “completa”

Perante isso, o Concílio de Trento respondeu com precisão teológica e autoridade doutrinal:

☐ **Cristo está total e plenamente presente em cada uma das espécies.**

Esta definição não foi uma invenção, mas uma **defesa daquilo que a Igreja sempre acreditou**.

A Eucaristia não é um símbolo... é uma Presença total

Aqui é onde a concomitância se liga diretamente a outra verdade central: a **Transubstanciación**.



Concomitância: o mistério que te faz receber Cristo inteiro... mesmo que vejas apenas pão | 3

Na consagração:

- A substância do pão torna-se o Corpo de Cristo
- A substância do vinho torna-se o Sangue de Cristo

Mas, pela concomitância:

- Onde está o Corpo, está também o Sangue
- Onde está o Sangue, está também o Corpo

E em ambos os casos:

□ Estão também presentes a Alma e a Divindade

Não estamos diante de “uma parte de Jesus”.

Estamos diante do próprio Jesus. Vivo. Inteiro. Total.

Implicações práticas: isto muda a tua forma de comungar

Aqui é onde a teologia se torna vida.

1. Receber uma só espécie é receber TUDO

Não precisas de receber do cálice para “completar” algo.

Quando recebes a Hóstia, recebes o mesmo Cristo que se ofereceu na Cruz e que reina glorioso no Céu.

Isto foi especialmente importante na tradição latina, onde durante séculos os fiéis comungaram sob uma só espécie.

2. Cada partícula contém Cristo inteiro

Isto deveria abalar-nos.

Cada fragmento da Hóstia consagrada — por mais pequeno que seja — contém Cristo



Concomitância: o mistério que te faz receber Cristo inteiro... mesmo que vejas apenas pão | 4

completamente. Não uma fração. Não um símbolo. **Cristo inteiro.**

Assim compreende-se melhor:

- O cuidado extremo com as partículas
- O uso da patena
- A purificação dos vasos sagrados

Nada disto é “exagero”. É coerência.

3. A reverência não é opcional

Se acreditas verdadeiramente na concomitância, não podes comungar de qualquer maneira.

Não é a mesma coisa receber Cristo:

- distraído ou recolhido
- por rotina ou com adoração
- com indiferença ou com fé viva

A concomitância destrói a superficialidade litúrgica.

4. A adoração eucarística ganha uma nova dimensão

Quando estás diante do Santíssimo Sacramento, não estás diante de “uma parte de Cristo”, mas diante d’Ele próprio.

Aqui ganham pleno sentido a adoração prolongada, o silêncio e a contemplação.

Como disse o Senhor:

“A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida.” (João 6,55)



Concomitância: o mistério que te faz receber Cristo inteiro... mesmo que vejas apenas pão | 5

E poderíamos acrescentar:

Toda a sua Pessoa está ali.

Aplicação espiritual: viver como quem recebeu Cristo inteiro

A pergunta final não é teórica, é existencial:

☐ Se recebeste Cristo inteiro... como estás a viver?

A concomitância implica que:

- Não levas “algo sagrado” dentro de ti
- Levas Alguém
- E não alguém qualquer, mas o próprio Deus

Isto deveria transformar:

- A forma como sais da Missa
 - O teu modo de tratar os outros
 - A tua luta contra o pecado
 - A tua vida interior
-

Um apelo urgente: recuperar o assombro

Vivemos uma crise da fé eucarística. E não se resolve com estratégias, mas com verdade.

A concomitância é uma dessas verdades que despertam a alma:

☐ **Cristo está totalmente presente... e muitas vezes tratamo-lo como se não estivesse.**

Não é um problema intelectual.

É um problema de amor.



Concomitância: o mistério que te faz receber Cristo inteiro... mesmo que vejas apenas pão | 6

Conclusão: não recebes “algo”... recebes Cristo inteiro

Da próxima vez que te aproximares da Comunhão, lembra-te disto:

- Não recebes um símbolo
- Não recebes uma parte
- Não participas num simples rito

☐ Recebes Cristo vivo, inteiro e glorioso

E isso muda tudo.

Porque quando compreendes a concomitância...

a Missa deixa de ser um hábito e torna-se um encontro.